



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

INGRID ALVES DE LUCENA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2021**

INGRID ALVES DE LUCENA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935i Lucena, Ingrid Alves de.
A influência da educação física na educação infantil
[manuscrito] / Ingrid Alves de Lucena. - 2021.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa ,
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física -
CCBS."

1. Educação física. 2. Educação infantil. 3.
Desenvolvimento infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.86

INGRID ALVES DE LUCENA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

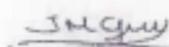
Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 31/08/2021.

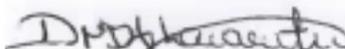
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pelo amor, paciência e participação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Virgem Maria, Senhora de tudo que faço e sou, por me conduzir mais perfeitamente a realização dos planos de Deus para minha vida.

A Deus, por ser a finalidade última pela qual eu faço todas as coisas.

À minha mãe por seu amor e cuidado por mim durante toda a vida e por ser a maior responsável pela minha permanência no curso, acreditando no meu potencial e dedicação a essa área nos momentos que eu desacreditei.

À minha família, em especial a minha irmã Amanda e meus padrinhos Lilian Mary e Wellington pelo amor e confiança com que sempre acolheram a mim e minhas decisões.

Aos meus avós José e Maria (*in memoriam*), por todas as orações enquanto estiveram presente fisicamente e agora por intercederem por mim, junto a Deus.

Às Irmãs Clarissas do Mosteiro Santa Clara, em especial Madre Letícia, por todas as orações e conselhos.

Aos meus amigos, em especial Ana Beatriz, Karol, Laíne, Lucas, Mariana e Matheus, pela presença, fidelidade e orações ao decorrer de toda minha caminhada acadêmica e pessoal.

À minha orientadora, pelo compromisso e partilha de conhecimentos ao decorrer de todo curso.

Aos colegas de classe, em especial Lorena e Michael pelos momentos de amizade e apoio durante todo curso.

RESUMO

A infância é uma fase onde as descobertas começam a acontecer de forma mais visível, a interação com o mundo e com o outro se tornam mais contundentes e o desenvolvimento passa a fluir de acordo com o avanço da idade. Os estímulos recebidos nessa fase são responsáveis por desenvolver na criança a capacidade de se perceber como sujeito no mundo, e a partir desse momento começa a desenvolver suas próprias capacidades, à medida que se vê como parte integrante do espaço em que habita, seja na família, na escola ou mesmo na interação com os amigos. Este trabalho tem como objetivo investigar e discutir, através de uma revisão sistemática, a influência que a Educação Física exerce na Educação Infantil. Para sua construção foram utilizadas 3 bases de dados: portal de periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar, buscando por estudos que estivessem publicados entre 2015 e 2021, disponíveis em português e de forma gratuita. Posteriormente selecionou-se estudos que tivessem em seu título os descritores: Educação Física, Educação Infantil e Desenvolvimento Infantil e a partir da leitura dos resumos destes, selecionou-se 8 estudos para leitura e análise integral. Concluiu-se que através dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, abordando e compreendendo os aspectos motores, se utilizando diretamente da psicomotricidade, relacionando o brincar com as práticas adequadas e atentando para as necessidades pessoais dos alunos é possível auxiliar no desenvolvimento presente e futuro destes.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Childhood is a phase in which discoveries begin to happen in a more visible way, interaction with the world and with the other becomes more forceful and development starts to flow with advancing age. The stimuli received at this stage are responsible for developing the child's ability to perceive himself as a subject in the world, and from that moment on, the child begins to develop their own abilities, as they see themselves as an integral part of the space they inhabit, also in the family, at school or even in interaction with friends. This work aims to investigate and discuss, through a systematic review, the influence that Physical Education exerts on Early Childhood Education. For its construction, three databases were used: CAPES, SciELO and Google Scholar, searching for studies that were published between 2015 and 2021, available in Portuguese and free of charge. Subsequently, studies were selected that had the following descriptors in their title: Physical Education, Child Education or Child Development, and from reading the abstracts of these works, eight studies were chosen for full reading and analysed. It was concluded that through the contents developed in the classroom, addressing and understanding the motor aspects, using directly psychomotricity, relating the act of playing with appropriate practices and paying attention to the personal needs of students, it is possible to help and provide a better quality of life, present and future for these.

Keywords: Physical Education. Child education. Child development.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA	10
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase em que as descobertas começam a acontecer de forma mais visível, a interação com o mundo e com o outro se tornam mais contundentes e o desenvolvimento passa a fluir de acordo com o avanço da idade. Os estímulos recebidos nessa fase são responsáveis por desenvolver na criança a capacidade de se perceber como sujeito no mundo, e a partir desse momento é iniciado o desenvolvimento das suas próprias capacidades, à medida que se vê como parte integrante do espaço em que habita, seja na família, na escola ou mesmo na interação com os amigos.

Segundo Costa (2018) é necessário observar a criança como um todo, analisando tanto a prática quanto a aprendizagem desta, levando em consideração a trajetória individual e coletiva, suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens, dentro e fora da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (2016) estabelece que a Educação Básica é subdividida em três fases: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil abrange indivíduos dos 0 aos 6 anos de idade, sendo regulamentado que a Educação Física é um componente curricular obrigatório para todas as crianças dessa faixa etária.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, nela as crianças terão os primeiros contatos com experiências motoras que levarão para o decorrer de suas vidas. Nesse contexto, revela-se a importância de um trabalho analítico voltado para área de Educação Física, pois esta surge dando o suporte necessário para refinar as habilidades que já podem ser adquiridas intuitivamente.

Segundo Gallahue (1982) é comum que entre seis e sete anos as crianças já apresentem potencial para adquirir um padrão maduro nas habilidades motoras fundamentais. Nesse sentido, a importância de profissionais capacitados para guiar e auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras é cada dia mais urgente, visto que os hábitos comuns à maioria da população atualmente são mais sedentários. A exemplo dos computadores, jogos eletrônicos e aparelhos celulares, que estão se tornando uma realidade próxima e comum à maioria da população, incluindo crianças.

Dessa forma, aquelas habilidades que antigamente eram desenvolvidas no cotidiano e adquiridas com a facilidade rotineira, nas brincadeiras comuns, através

dos esforços próprios, por meio de movimentos diários e dentro do contexto cotidiano, estão se tornando algo quase inacessível, se não houver intervenção profissional que os guie para tal realização.

Segundo Lazzoli et al, (1998) em crianças e adolescentes ativos apresentam melhora nos perfis lipídicos e metabólicos reduzindo os riscos de obesidade e auxiliando na qualidade de vida a curto e a longo prazo, visto que as possibilidades de uma infância e adolescência regada a hábitos saudáveis incentiva à permanência destes para o decorrer da vida e anos futuros.

Diante do exposto, observando a necessidade de manter hábitos saudáveis, desenvolver habilidades motoras fundamentais para toda vida e assim proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos, o objetivo deste trabalho é investigar e discutir, através de uma revisão sistemática, a influência que a Educação Física exerce na Educação Infantil.

2 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INFÂNCIA

Uma educação bem alicerçada na infância é algo necessário para uma civilização que deseja ser construída com bases sólidas, visto que essas serão responsáveis pelo futuro. É possível perceber que desde a colonização do Brasil a educação está presente em suas raízes, o primeiro contato das crianças indígenas com a amplitude do conhecimento, inicia-se quando os Jesuítas tomaram para si a responsabilidade de educar estes nativos, proporcionando-lhes meios de aprendizados fora de sua cultura. Amoroso (2011, p. 207) afirma que o Cristianismo “(...) sustentou as diferentes práticas e políticas públicas para as populações indígenas”.

Posteriormente, com a proclamação da República e a industrialização do Brasil, começa a surgir a necessidade das mulheres adentrarem no mercado de trabalho. Nessa época, o cuidado e educação dos filhos, que até 7 anos, era tarefa exclusivamente dessas, fica em segundo plano, surgindo a necessidade de ter algum local para deixá-los enquanto as operárias desempenhavam suas jornadas de trabalho. Esse é o *pontapé* inicial para o que, posteriormente, se transformará no Ensino Infantil que conhecemos hoje.

Segundo Costa (2018) a alternativa brasileira é considerar a educação infantil como um direito da criança a partir do seu nascimento. Assim, é um dever do Estado oferecer os meios necessários para o cumprimento desse e, complementa, que aos municípios cabe oferecer os estabelecimentos para que esse ensino seja viável.

Sabendo que nos primeiros anos de vida passos importantes no desenvolvimento motor são dados, seria salutar que as aulas de Educação Física comessem a ser inseridas desde o ensino infantil. É nessa fase em que as crianças começam a descobrir um horizonte de possibilidades, no qual os avanços no desenvolvimento podem necessitar de um maior auxílio pelo impacto do elevado índice atual de sedentarismo entre crianças e jovens; mas que, se essas forem bem conduzidas, conseguem ser adultos com maior aptidão motora, cognitiva e social.

Segundo Martins et al., (2018) o campo do comportamento motor é de extrema importância para a compreensão das práticas pedagógicas tanto na Educação Física como na educação infantil. Especialmente na faixa etária de zero a três anos, os fatores maturacionais são preponderantes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, sendo a educação infantil a primeira fase da

educação básica, responsável por acompanhar crianças de zero a cinco anos, é também nela onde as crianças terão os seus primeiros passos dentro do contexto escolar e do desenvolvimento motor.

A Lei de Diretrizes e Bases/LDB (9.394/96) determina a obrigatoriedade das aulas de Educação Física no seu parágrafo terceiro, criando assim condições sustentadas por lei para que esse componente curricular tenha seu devido lugar na formação básica dos alunos. O que já é um grande auxílio, porque a Educação Física vem sendo reduzida a momentos de recreação e meras brincadeiras sem finalidade alguma.

Por inferiorizar esse componente curricular, deixa-se de lado o trabalho de desenvolvimento que poderia ser colocado em prática através de aulas bem estruturadas. Mello, et al., (2016) ressalta que a “psicologia do desenvolvimento” se direciona para o que ocorre dentro das crianças nos seus processos individuais de desenvolvimento.

Nesse horizonte, faz-se necessário observar que o profissional de Educação Física deve ser um auxílio para seus alunos nos seus processos de desenvolvimento, para que assim alcance a compreensão individual de suas necessidades e capacidades. Crianças em idade pré-escolar quase sempre estão afirmando sua própria personalidade, desafiando seus limites e desenvolvendo suas capacidades (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Entretanto, podemos perceber formas diversas de trabalhar a Educação Física, conforme vem sendo defendido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017). Esse documento defende que a Educação Física deve proporcionar a participação da criança nas mais diversas atividades cotidianas, de forma que essa esteja em contato com indivíduos, tanto de sua faixa etária, como também de adultos, para que assim possa ir produzindo sentido para suas ações.

Adentrando no campo do desenvolvimento motor, deve-se ressaltar a importância dessa área, não permitindo que ela torne-se minimizada ou considerada como secundária quando comparada a outros campos, porque esse âmbito revela aspectos importantes do processo de desenvolvimento integral e relaciona-se a outras áreas, a exemplo da cognitiva e afetiva. (GALLAHUE, 2002).

Crianças em idade escolar apresentam uma maior necessidade de atenção para aspectos motores fundamentais, visto que é nessa fase que o desenvolvimento está no seu ápice. Segundo Cardeal (2013) é impossível dissociar o

desenvolvimento do sistema motor do cognitivo pela obviedade de que eles coexistem em um mesmo organismo. Essa compreensão da criança como um todo auxilia no processo de maturação do adulto que ela se tornará, e essas necessidades devem ser observadas para que os estímulos corretos sejam dados ao decorrer das aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido para a produção desta revisão sistemática iniciou-se com seleção das bases de dados para a pesquisa. Foram utilizadas 3 bases: portal de periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar.

Para seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: data de publicação entre 2015 e 2021; que tratassem da Educação Física enfocando a Educação Física no ensino Infantil; disponíveis em português e acessíveis de forma gratuita. Como critérios de exclusão: estudos que tivessem enfoque apenas no ensino infantil e suas aplicações de forma geral não foram considerados; estudos publicados antes do ano de 2015; que não estivessem em português e que fossem pagos.

Foram utilizados os seguintes descritores: Educação Física; Educação Infantil e Desenvolvimento Infantil. Na busca inicial nas bases de dados foram encontrados 664 estudos, sendo 156 no Google Scholar, 497 no portal de periódicos CAPES e 11 na SciELO. No segundo momento, aplicou-se o filtro de restrição de datas entre 2015 e 2021 e que estivessem em português, o que reduziu consideravelmente o número de estudos.

Posteriormente, foi necessário que estes tivessem pelo menos um dos descritores presentes no título para que pudessem ser incluídos e prosseguir com a leitura dos resumos. Em seguida, com base nos critérios de inclusão, os artigos foram selecionados por meio da leitura dos resumos e seguiram para a sua leitura na íntegra.

Assim, 8 estudos foram selecionados. Após a seleção iniciou-se a leitura desses, visando extrair os dados qualitativos para análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desenvolvimento Infantil e a Educação Física		
AUTORES/ TÍTULO	OBJETIVOS/MÉTODOS	RESULTADOS
MARTINS, R. L. D. R. et al. (2018). EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DE DISCIPLINAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Objetivo: Analisar as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas à Educação Infantil nos cursos de formação inicial em Educação Física, identificando os pontos de convergência e de divergência que elas estabelecem com os documentos norteadores dessa primeira etapa da Educação Básica no Brasil. Métodos: Pesquisa documental, que utiliza como fontes as ementas e as bibliografias das disciplinas relacionadas à Educação Infantil dos cursos regulares, presenciais e com pelo menos uma turma já graduada em licenciatura em Educação Física de universidades públicas do país, sediadas nas capitais brasileiras em que há a presença de professores de Educação Física atuando na primeira etapa da Educação Básica pública municipal	Percebe-se um afastamento dos conteúdos das ementas e das bibliografias das disciplinas analisadas. Esse distanciamento pode acarretar dificuldades para a ampliação e, até mesmo, a permanência do professor com formação em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica,
MELLO, A. S. et al. (2016). A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PRESSUPOSTOS E INTERFACES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	Objetivo: Discutir a organização da Educação Infantil na BNCC, focalizando as permanências e os avanços em relação aos documentos que a precederam. Métodos: Análise documental- -bibliográfica para discutir a organização da Educação Infantil na BNCC. E a BNCC em diálogo com produções acadêmico-científicas da Educação Física, provenientes de práticas pedagógicas desse componente curricular com a Educação Infantil.	Este estudo conclui que quando a BNCC é comparada a documentos anteriores apresenta avanços em relação às categorias analisadas. Mas apresenta ainda um engessamento dos objetivos de aprendizagens que de forma direta deixa de apresentar pressupostos gerais para Educação Infantil e entra em questões curriculares específicas que deveriam ficar à cargo de cada contexto escolar.
STEIN, I. et al. (2015). EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Objetivo: Conhecer o que está sendo produzido sobre esta área do conhecimento, bem como investigar quais os aspectos desta área, na Educação Infantil, são abordados nas publicações disponíveis em bases de dados e bibliotecas digitais, na última década. Métodos: Revisão sistemática de trabalhos científicos que estudaram a EF na Educação Infantil e o seu momento na rotina da instituição escolar. Foi realizada em 2014 e analisou 5 dos estudos publicados nos últimos dez anos, com base nos critérios de inclusão e exclusão.	Após a análise dos estudos, chega-se à conclusão de que é necessário que se tenha aulas de Educação Física na Educação Infantil, mas que há necessidade das aulas mais bem estruturadas com base num currículo escolar adequado e, com maior tempo e frequência durante a semana. Reforça, nos principais resultados, o desenvolvimento de habilidades motoras e manutenção da saúde por meio das aulas de Educação Física Escolar. Apesar disso, as produções no meio científico ainda são poucas e demonstram lacunas de conhecimento a respeito do tema.
GONÇALVES, M. S. O. (2020). EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DO MOVIMENTO HUMANO	Objetivo: Analisar documentos legais que fundamentam a Educação Física e Educação Infantil, para propor uma matriz curricular de Educação Física na Educação Infantil na perspectiva de movimento humano; Métodos: Pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que visou analisar documentos que embasam a Educação Física e a Educação Infantil, como apresentam as possibilidades de movimento e como são feitos os registros ou o planejamento para essas vivências, também como são organizados esses planejamento ou registros de forma integral, partindo de uma proposta de interdisciplinaridade, que é como a	A proposta de matriz curricular apresentada na dissertação, trouxe a reflexão sobre a questão da Educação Física na Educação Infantil, uma narrativa muito importante, que deve ser ainda mais pesquisada, no sentido de se perceber a Educação Física infantil como um processo de relações comunicativas através do movimento humano. Foi a partir da análise reflexiva que fez-se nos documentos legais, que entendeu-se que é a partir da articulação de uma multiplicidade de fatores e do repensar a educação da infância, que se torna possível construir um planejamento que

	ação pedagógica no contexto da Educação Infantil é apresentada.	favoreça a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, através de experiências de movimento.
HARBS, Marília. et al. (2021). PROJETO LINGUAGEM DO MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Objetivo: Discutir, a partir da produção acadêmica na área da Educação Física na Educação Infantil, o Projeto Linguagem do Movimento desenvolvido por professores de Educação Física na cidade de Blumenau Métodos: Pesquisa bibliográfica com realização de análise documental. O Projeto analisado neste estudo é o documento vigente, desde 2011, para os momentos de Educação Física na Educação Infantil, no município de Blumenau.	O estudo concluiu que de acordo com os diversos autores consultados, acredita-se que a Educação Física precisa se apropriar de seus próprios conteúdos ao invés de recorrer a outras áreas do conhecimento para justificar-se em tal nível de ensino. Ressalta-se a importância da realização de um trabalho conjunto por parte de todos os professores que atuam na Educação Infantil. A Educação Física justifica-se nessa etapa educativa quando atrelada à proposta educativa da instituição e quando possibilita a ampliação e não fragmentação das experiências da criança.
COELHO, V. A. C. et al (2021). O BRINCAR E SE MOVIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A LEGISLAÇÃO, OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA	Objetivo: Identificar os parâmetros legais que asseguram o direito ao brincar e ao movimento das crianças na Educação Infantil. Métodos: pesquisa é caracterizada como pesquisa documental bibliográfica. Os textos foram analisados de acordo com as propostas de Severino (2007) e Marconi e Lakatos (2003), sendo realizada análise textual simples; levantamento de objetivos principais e secundários do(s) autor(es); análise temática a partir de unidades de estudo, análise interpretativa, problematização e reflexão confrontando os diferentes achados, trazendo luz ao problema focado e apontando a necessidade de novos estudos.	Observa-se que há uma contradição entre o que os documentos oficiais, incluindo a BNCC e a legislação, consideram importantes e o que de fato tem ocorrido no interior das escolas. Além disso, a Educação Física, de acordo com a legislação, deveria estar presente desde a Educação Infantil, mas na realidade ela, raramente, tem seu espaço respeitado dentro desse ambiente. Passa a ser evidente que embora o brincar, o movimento e as atividades físicas sejam fundamentais dentro e fora da escola, essas atividades não são incentivadas, ofertadas, promovidas, garantidas e respeitadas no espaço da Educação Infantil.
RIBEIRO, J. A. S. et al. (2021). EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DEBATE NECESSÁRIO	Objetivo: Discutir a importância da Educação Física na educação infantil. Métodos: Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, Para discutir a importância da presença da Educação Física na educação infantil, realizou-se uma análise dos aspectos legais que regem essa modalidade de ensino, bem como o processo de regulamentação do profissional de Educação Física.	Ao analisar os aspectos legais, observou-se que a educação infantil é um direito da criança, bem como a Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica. Nesse contexto, torna-se essencial o compromisso ético, político e social dos professores de Educação Física em exigir o cumprimento da LDB, a fim de não perder esse espaço tão importante para a formação cognitiva, social e mental das crianças.
SIMÕES, G. et al (2020). A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS-ESTAGIÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LUDICIDADE	Objetivo: Analisar as contribuições das atividades lúdicas no processo de aprendizagem, ministradas por professoras-estagiárias de Educação Física de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro na Educação Infantil Métodos: A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como método de solução de problemas, bem como método sistemático de investigação, nela foi utilizada como método a pesquisa-intervenção, que representa uma das pesquisas participativas e tem como objetivo investigar uma diversidade qualitativa.	Foi constatado que na Educação Infantil as atividades lúdicas têm contribuições fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, motor, psicológico e cognitivo, viabilizando o contato com múltiplas experiências, vivências e o conhecimento das mais variadas práticas, ocasionando uma aprendizagem prazerosa e agradável. E observou-se grande importância na integração entre o(a) professor(a) de EF e o(a) professor(a) regente de turma no planejamento dos conteúdos conforme os objetivos específicos, realidade e características da turma

Fonte: Próprio autor, 2021.

A partir desses dados, através de uma revisão sistemática é possível analisar a influência que a Educação Física exerce na Educação Infantil, por meio da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados digitais e como se desenvolveram a partir desse contexto.

Acerca dessa relação, a presente revisão encontrou estudos que contribuem para reflexão da Educação Física como aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil bem como para o aumento da qualidade de vida das crianças. Apesar da produção científica ser menor que o esperado para um assunto de tão grande relevância, é possível encontrar dados consistentes acerca dessa temática.

Os estudos selecionados para análise sobre o tema mostram, a partir da literatura utilizada, uma grande preocupação dos pesquisadores com relação a desvalorização das aulas de Educação Física na educação infantil. Acredita-se que o fator que mais influencia para que isso ocorra, é a falta de conhecimento sobre os benefícios que essas aulas promovem para o desenvolvimento infantil.

No estudo de Harbs et. al (2021), sendo do tipo bibliográfico, se fundamenta na psicomotricidade como uma forma de auxiliar na aprendizagem e na compreensão do brincar ser compreendido a partir de um viés pedagógico, visando o desenvolvimento de habilidades de aspecto psicomotor.

Ainda nesse estudo, os autores afirmam que a Educação Física é justificada na educação infantil quando essa em consonância com a proposta educativa da escola, quando ela fornece os meios que possibilitam a ampliação e não a fragmentação da criança. Desse modo, é fortalecida a ideia do trabalho em conjunto por parte de todos os professores que participam da educação infantil e a importância da psicomotricidade como forma de auxílio para prever e/ou corrigir na criança possíveis déficits em seu desenvolvimento.

Porém, é necessário um olhar atento ao estudo no que diz respeito às brincadeiras como elemento principal das aulas de Educação Física para que essas não sejam confundidas com aulas de recreação. É importante e salutar que as brincadeiras estejam presentes na educação infantil, mas que paralelamente a cada uma delas coexista uma finalidade motora específica a ser trabalhada, voltada para as necessidades gerais da turma e/ou específicas de cada aluno.

Para que as aulas não se transformem em apenas momentos recreativos, é necessário refletir sobre o papel do professor de Educação Física na educação

infantil. Ribeiro (2021) e Mello (2016) discorrem em seus estudos sobre as lacunas presentes em alguns dos documentos norteadores da educação infantil no que tange ao papel do docente na formação da criança, além do aparato legal que hoje em dia é regulamentado sobre a presença da Educação Física em sala de aula.

Mello (2016) contextualiza que os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialogam, não explicitamente, com os movimentos e produção acadêmica científica da Educação Física na educação infantil. Porém, ao observar as propostas para toda educação básica, percebem-se descontinuidades e rupturas em relação ao que é orientado para educação infantil, enfraquecendo assim o início do processo educacional e conseqüentemente todo o seu contexto final.

Já Ribeiro (2021) sistematiza algumas regulamentações legais que indicam a importância da Educação Física e a necessidade da presença do professor desse componente curricular na educação infantil. A exemplo do artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da educação básica”, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (BRASIL, 1996); a Lei nº 10.328/2001 (BRASIL, 2001), introduziu o termo “obrigatório” ao artigo 26, inciso 3º da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), salvo a sua prática facultativa ao aluno, conforme a Lei nº 10.793/2003 (BRASIL, 2003). E, finalmente, a lei 9.696/98 que foi um marco na regulamentação da profissão de Educação Física, modificando a visão da atividade física tantas vezes confundida com recreação ou até mero modismo.

Todo esse aparato legal deve ser utilizado pelos profissionais da área como uma das alternativas para justificar a importância de sua prática e defender a permanência desse componente curricular na educação infantil, visto que tem contribuição direta no desenvolvimento da criança.

Simões et. al (2020) defendem em seu estudo que o professor de Educação Física será responsável por criar situações, meios e oportunidades para que a criança aproveite seus conhecimentos prévios e assim possa construir novas aprendizagens. Ressaltando que nessa fase, deve ser trabalhado de modo específico aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos para que a criança se desenvolva integralmente.

Nesse sentido, é necessário que o brincar seja um dos maiores instrumentos utilizados pelo professor. O estudo de Coelho et. al (2021) trata-se de uma pesquisa documental bibliográfica que tem como finalidade estudar diversas fontes e observar

a importância do brincar, se movimentar e praticar atividade física, chegando a conclusão de que, embora, essas práticas sejam salutares dentro e fora da escola essas atividades não são incentivadas, ofertadas, promovidas, garantidas e respeitadas no espaço da Educação Infantil.

Esse cenário propicia a reflexão sobre a importância de observar as crianças como elas são e o que necessitam nesse momento de sua vida. Sendo papel dos professores conciliar as necessidades da turma e proporcionar práticas que auxiliem no desenvolvimento e sejam, ao mesmo tempo, descontraídas e proveitosas.

É, também, papel do docente, valer-se de todas as oportunidades pedagógicas possíveis para desenvolver os Campos do Comportamento e das Experiências Motoras, como dialogam Martins et. al (2018) e Gonçalves (2020) em seus estudos, apontando as justificativas necessárias para demonstrar que é na educação infantil as crianças adquirem experiências importantes nesses campos que levarão para toda vida.

Martins et, al (2018) utilizam as ementas e as bibliografias das disciplinas relacionadas à educação infantil como fonte para discorrerem sua pesquisa documental. Nessa, através das 16 ementas e suas respectivas bibliografias de 14 cursos de Educação Física, são condensados os pontos de convergência e divergência que elas estabelecem com os documentos norteadores dessa primeira etapa da educação básica no Brasil.

Dentre esses, ressalta que o campo do Comportamento Motor apresenta importantes contribuições para as práticas pedagógicas da Educação Física com a educação infantil, principalmente na faixa etária de zero a três anos de idade, já que esse é o período em que os fatores maturacionais são preponderantes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, levando em conta que esse campo precisa dialogar com outros campos do conhecimento.

Já o estudo de Gonçalves (2020) trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que procurou unificar os conteúdos da Educação Física com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentados no campo de experiência, Corpo, Gesto e Movimento da BNCC sugerindo uma proposta de planejamento por parte dos docentes para que essas possam ser articuladas com os conteúdos da Educação Física e as aulas tenham um melhor aproveitamento. Demonstrando, assim, que o campo das experiências motoras é vasto e pode ser bem aproveitado.

Por isso, demonstra-se que é necessário o comprometimento por parte dos docentes para elaborar aulas que mantenham uma continuidade e, mostrem-se preocupados com o desenvolvimento dos alunos, já que a prática de atividade física tem ficado cada vez mais escassa na infância e juventude da atualidade e as aulas de Educação Física acabam sendo o único meio de contato com o movimentar-se.

É nesse sentido que o estudo de Stein et. al (2016) é construído, sendo caracterizado como uma revisão sistemática de trabalhos científicos que estudaram a Educação Física na educação infantil, analisou na íntegra cinco estudos que abordaram, predominantemente, o nível de atividade física e as recomendações a respeito das aulas de Educação Física. Abordando, dentre outros pontos, a necessidade de alterações no ambiente, duração e na frequência semanal das aulas.

Defendendo que, essas mudanças favorecem a aquisição de habilidades motoras e o aumento da Atividade Física, sendo de grande importância para a prevenção relacionada à saúde e também para desenvolvimento normal na infância. Ressaltando ainda que essas mudanças no estilo de vida se devem ao avanço da tecnologia nos tempos atuais, em que essas promovem a substituição das atividades humanas pela facilidade mecânica, tornando as pessoas cada vez mais sedentárias.

Cabe enfatizar que tais estudos mostram-se importantes, pela complexidade envolvida na análise dos dados e a escassez de estudos consistentes e relevantes nessa área, como os próprios autores Stein et, al (2015) expõem “Apesar do grande lapso sem produções entre 2004 e 2010, e também a fraca produção científica encontrada a respeito do tema Educação Física, na Educação Infantil, evidenciando o pouco interesse dos pesquisadores nesta área” (p.5). Esses estudos conseguem relacionar apontamentos específicos das realidades da Educação Física, a exemplo do trabalho de desenvolvimento cognitivo e motor, e as realidades externas que podem influenciar na formação e desenvolvimento infantil como um todo.

Assim, esses estudos se tornam relevantes para análise da influência da Educação Física no desenvolvimento Infantil, apontando as fragilidades, dificuldades e desafios enfrentados por meio dos docentes para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os discentes, de forma presente e futura além de participar diretamente da formação integral do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados contribuem para o fortalecimento da ideia de que a Educação Física é um componente essencial na educação infantil, contribuindo diretamente para o desenvolvimento humano de forma geral. A realização desse processo ocorre por meio dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, abordando e compreendendo os aspectos motores, se utilizando diretamente da psicomotricidade, relacionando o brincar com as práticas adequadas e atentando para as necessidades pessoais dos indivíduos.

Mas, para que isso ocorra, é necessário comprometimento por parte dos docentes, de forma que essa prática aconteça de maneira bem conduzida e torne-se coerente para o desenvolvimento infantil como um todo, já que crianças com desenvolvimento motor adequado conseguem se desenvolver melhor também em outros aspectos, como cognitivos e psicossociais.

De uma forma geral, percebeu-se uma escassez de estudos a respeito da influência da Educação Física na educação infantil, o que pode refletir a falta de preocupação sobre o tema. Porém, essa tem se tornado cada dia mais necessária, já que as pessoas estão voltando-se cada dia mais para o mundo virtual, e os aspectos físicos do desenvolvimento infantil estão ficando em segundo plano, o que poderá refletir, futuramente, em adultos com desenvolvimento motor e cognitivo aquém do esperado para suas idades.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Marta. A longa era da catequese indígena. **História da educação e da assistência à infância no Brasil**. Vitória. EDUFES, 2011, p. 207-244.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 04 sete. 2018.

CARDEAL, Pereira et al. Efeito de um programa escolar de estimulação motora sobre desempenho da função executiva e atenção em crianças.

Revista Motricidade, v.9, n.3, p.44-56, 2013.

COSTA, T. **Educação Infantil: Proposta Curricular para Educação Física em Campina Grande – PB**. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. p. 52. 2018.

COELHO, Vitor Antonio Cerigoni et al. O Brincar e se Movimentar na Educação Infantil: Reflexões Sobre a Legislação, os Documentos Oficiais e a Prática

Pedagógica na Escola. **Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 32, p. 155 - 170, fevereiro, 2021.

GALLAHUE, David. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GONÇALVES, M. **Educação Física na Educação Infantil: Uma proposta de Planejamento na Perspectiva do Movimento Humano**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Ijuí, p.50. 2020.

HARBS, Marília et al. Projeto Linguagem do Movimento e Educação Física Na Educação Infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.16, n.7921, p. 1 – 17, março. 2021.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**, v. 4, n. 4, p. 107–109, 1998.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiz Fraga; MELLO, André Da Silva. Educação Infantil E Formação Docente: Análise Das Ementas E Bibliografias De Disciplinas Dos Cursos De Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 3, p. 705, 2018.

MELLO, André Da Silva et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 130, 2016.

RIBEIRO, Jaíne de Abreu Santos et al. Educação Física na Educação Infantil: Um Debate Necessário. **Corpo Consciência**, v.25, n.1, p. 64 – 73, jan./abr. 2021.

STEIN, Ivan et al. Educação Física na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Cinergis**, v. 16, n. 4, p. 299–305, 2015.

SIMÕES, Gabriela et al. A Prática Pedagógica de professoras-estagiárias na Educação Infantil: contribuições da Educação Física para o Desenvolvimento da ludicidade. **Temas em Educação Física Escolar**, v.5, n.1, p. 139 – 156, jan./jun. 2020.